

Ascensão do Senhor C



*Eu vos enviarei Aquele que foi prometido por meu Pai.
Vos sereis revestidos com a força do alto. (cf. Lc 24,49)*

Leitura I

Actos dos Apóstolos 1,1-11

No meu primeiro livro, ó Teófilo, narrei todas as coisas que Jesus começou a fazer e a ensinar, desde o princípio até ao dia em que foi elevado ao Céu, depois de ter dado, pelo Espírito Santo, as suas instruções aos Apóstolos que escolhera. Foi também a eles que, depois da sua paixão, Se apresentou vivo com muitas provas, aparecendo-lhes durante quarenta dias e falando-lhes do reino de Deus. Um dia em que estava com eles à mesa, mandou-lhes que não se afastassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, "da qual – disse Ele – Me ouvistes falar. Na verdade, João baptizou com água; vós, porém, sereis baptizados no Espírito Santo, dentro de poucos dias". Aqueles que se tinham reunido começaram a perguntar: "Senhor, é agora que vais restaurar o reino de Israel?". Ele respondeu-lhes: "Não vos compete saber os tempos ou os momentos que o Pai determinou com a sua autoridade; mas recebereis a força do Espírito Santo, que descerá sobre vós, e sereis minhas testemunhas em Jerusalém e em toda a Judeia e na Samaria e até aos confins da terra". Dito isto, elevou-Se à vista deles e uma nuvem escondeu-O a seus olhos. E estando de olhar fito no Céu, enquanto Jesus Se afastava, apresentaram-se-lhes dois homens vestidos de branco, que disseram: "Homens da Galileia, porque estais a olhar para o Céu? Esse Jesus, que do meio de vós foi elevado para o Céu, virá do mesmo modo que O vistes ir para o Céu".

Leitura II

Efésios 1,17-23

Irmãos e irmãs: O Deus de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos conceda um espírito de sabedoria e de revelação para O conhecerdes plenamente e ilumine os olhos do vosso coração, para compreenderdes a esperança a que fostes chamados, os tesouros de glória da sua herança entre os santos e a incomensurável grandeza do seu poder para nós os crentes. Assim o mostra a eficaz e poderosa força que exerceu em Cristo, que Ele ressuscitou dos mortos e colocou à sua direita nos Céus, acima de todo o Principado, Poder, Virtude e Soberania, acima de todo o nome que é pronunciado, não só neste mundo, mas também no mundo que há-de vir. Tudo submeteu aos seus pés e pô-l'O acima de todas as coisas, como Cabeça de toda a Igreja, que é o seu Corpo, a plenitude d'Aquele que preenche tudo em todos.

Evangelho

Lucas 24,46-53

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: "Está escrito que o Messias havia de sofrer e de ressuscitar dos mortos ao terceiro dia e que havia de ser pregado em seu nome o arrependimento e o perdão dos

pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. Vós sois testemunhas disso. Eu vos enviarei Aquele que foi prometido por meu Pai. Por isso, permaneçei na cidade, até que sejais revestidos com a força do alto". Depois Jesus levou os discípulos até junto de Betânia e, erguendo as mãos, abençoou-os. Enquanto os abençoava, afastou-se deles e foi elevado ao Céu. Eles prostraram-se diante de Jesus, e depois voltaram para Jerusalém com grande alegria. E estavam continuamente no templo, bendizendo a Deus.

Reflexão

Durante 50 dias a Igreja comemora a Páscoa, tempo suficiente para que a vida ocupe cada vez mais um lugar dentro de nós. O Tempo Pascal tem seu ponto culminante em duas solenidades: a Ascensão do Senhor e Pentecostes. A Ascensão do Senhor – Jesus ressurreto sobe aos céus diante dos olhos dos Seus discípulos e, simultaneamente estabelece um novo tipo de relação com eles – uma relação que é tão forte e profunda que tudo ao seu redor passa a ficar impregnado com a Sua presença.

A Ascensão do Senhor é uma exortação aos discípulos e às discípulas de Jesus a deixarem para trás a Sua tão confiada presença física, a perdê-Lo na sua visibilidade física e apesar disso conseguirem deixar-se envolver numa nova forma de relação com Ele – nova e ainda desconhecida. A Sua presença invisível atinge então uma profundidade que a Sua presença corporal e visível nunca teria possibilitado.

Mas antes de tudo a Ascensão do Senhor é um dia de luto – um dia no qual nos despedimos da presença física de Jesus e nos confrontamos com o fato de que estamos sozinhos. É um luto que se reflete em muitos tipos de despedidas, em muitas experiências de abandono na nossa vida. Só se desprendendo é que se traçam novos caminhos, é que se pode criar um novo contexto de realidade, é que vivenciamos o amadurecimento, o crescimento, o fortalecimento e progresso. Sem uma despedida teríamos ficado num estado de sujeição e dependência. A despedida por sua vez, ao vivenciá-la apesar de toda a dor que provoca, nos ajuda a nos torna adulto/as e amadurecido/as. Jesus espera e sabe que podemos dar esses passos em direção ao nosso crescimento: "sereis minhas testemunhas ... até aos confins da terra", nos assegura.

A partir do momento que vivenciamos plenamente uma despedida, quando desistimos de ficar esperando que os nossos desejos e anseios por coisas materiais, por determinadas circunstâncias, por pessoas... sejam sempre alcançados, depois que conseguimos atingir a paz e serenidade interiores através do esvaziamento do nosso interior dos desejos mundanos e de nos conscientizar das nossas carências e necessidades... aí sim podemos dizer que vivenciamos a Ascensão do Senhor e estamos preparados para o Pentecostes. Só então nos tornamos livres e suficientemente receptivo/as para que o Espírito Santo possa entrar em nós e preencher o nosso interior com as suas dádivas.

Um caminho difícil para nós, seres humanos, que não conseguimos facilmente abrir mão de coisas materiais e das pessoas, que convivemos continuamente com o medo de que nos seja tirado o que acreditamos ser o que mais precisamos na nossa vida. A Ascensão do Senhor é um convite para nos abrir – com duplo sentido: nos abrir para caminhos novos e desconhecidos e abrir o nosso interior, para que este possa encher-se da força espiritual que vem dos céus. Sendo assim, se pode até dizer que esta celebração nos concede um objetivo de vida. A Ascensão do Senhor quer chamar a nossa atenção para este objetivo. Muitas coisas se relativizam para quem, de certa maneira, consegue viver aqui na terra a vida dos céus.

Sucesso, posse, saúde passam a não ter a mesma importância de antes. O nosso caminho pode ficar mais tranquilo e ser percorrido com menos temor e com mais distância emocional. Portanto, a Ascensão do Senhor nos ajuda a percorrer o nosso caminho em direção a um crescimento humano autêntico.

Agora não nos referimos exclusivamente ao Jesus histórico, porém ao Jesus exaltado. Enquanto uma pessoa vive ao nosso lado, permanecemos presos ao que os nossos olhos veem. Foi preciso que Cristo subisse aos céus para que não fôssemos presos somente ao ser histórico. A partir de então, Jesus pode concretizar-se dentro de cada um/a de nós, agora Ele está presente para sempre nos nossos corações. As Suas ações, as Suas palavras, os Seus sinais não se restringem mais a um círculo pequeno de pessoas, atreladas ao tempo e espaço. Somos convidados a, aqui e agora, a converter esta experiência regozijante em realidade e anunciá-la ao mundo inteiro: "Ide e anunciai o Evangelho a toda criatura"!

Ascensão do Senhor C



*Eu vos enviarei Aquele que foi prometido por meu Pai.
Vos sereis revestidos com a força do alto. (cf. Lc 24,49)*

Leitura I

Actos dos Apóstolos 1,1-11

No meu primeiro livro, ó Teófilo, narrei todas as coisas que Jesus começou a fazer e a ensinar, desde o princípio até ao dia em que foi elevado ao Céu, depois de ter dado, pelo Espírito Santo, as suas instruções aos Apóstolos que escolhera. Foi também a eles que, depois da sua paixão, Se apresentou vivo com muitas provas, aparecendo-lhes durante quarenta dias e falando-lhes do reino de Deus. Um dia em que estava com eles à mesa, mandou-lhes que não se afastassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, "da qual – disse Ele – Me ouvistes falar. Na verdade, João baptizou com água; vós, porém, sereis baptizados no Espírito Santo, dentro de poucos dias". Aqueles que se tinham reunido começaram a perguntar: "Senhor, é agora que vais restaurar o reino de Israel?". Ele respondeu-lhes: "Não vos compete saber os tempos ou os momentos que o Pai determinou com a sua autoridade; mas recebereis a força do Espírito Santo, que descerá sobre vós, e sereis minhas testemunhas em Jerusalém e em toda a Judeia e na Samaria e até aos confins da terra". Dito isto, elevou-Se à vista deles e uma nuvem escondeu-O a seus olhos. E estando de olhar fito no Céu, enquanto Jesus Se afastava, apresentaram-se-lhes dois homens vestidos de branco, que disseram: "Homens da Galileia, porque estais a olhar para o Céu? Esse Jesus, que do meio de vós foi elevado para o Céu, virá do mesmo modo que O vistes ir para o Céu".

Leitura II

Hebreus 9,24-28; 10,19-23

Cristo não entrou num santuário feito por mãos humanas, figura do verdadeiro, mas no próprio Céu, para Se apresentar agora na presença de Deus em nosso favor. E não entrou para Se oferecer muitas vezes, como o sumo sacerdote que entra cada ano no Santuário, com sangue alheio; nesse caso, Cristo deveria ter padecido muitas vezes, desde o princípio do mundo. Mas Ele manifestou-Se uma só vez, na plenitude dos tempos, para destruir o pecado pelo sacrifício de Si mesmo. E, como está determinado que os homens morram uma só vez – e a seguir haja o julgamento –, assim também Cristo, depois de Se ter oferecido uma só vez para tomar sobre Si os pecados da multidão, aparecerá segunda vez, sem aparência de pecado, para dar a salvação àqueles que O esperam. Tendo nós plena confiança de entrar no santuário por meio do sangue de Jesus, por este caminho novo e vivo que Ele nos inaugurou através do véu, isto é, o caminho da sua carne, e tendo tão grande sacerdote à frente da casa de Deus, aproximemo-nos de coração sincero, na plenitude da fé, tendo o coração purificado da má consciência e o corpo lavado na água pura. Conservemos firmemente a esperança que professamos, pois Aquele que fez a promessa é fiel.

Evangelho

Lucas 24,46-53

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: "Está escrito que o Messias havia de sofrer e de ressuscitar dos mortos ao terceiro dia e que havia de ser pregado em seu nome o arrependimento e o perdão dos pecados a

todas as nações, começando por Jerusalém. Vós sois testemunhas disso. Eu vos enviarei Aquele que foi prometido por meu Pai. Por isso, permaneço na cidade, até que sejais revestidos com a força do alto". Depois Jesus levou os discípulos até junto de Betânia e, erguendo as mãos, abençoou-os. Enquanto os abençoava, afastou-Se deles e foi elevado ao Céu. Eles prostraram-se diante de Jesus, e depois voltaram para Jerusalém com grande alegria. E estavam continuamente no templo, bendizendo a Deus.

Reflexão

Durante 50 dias a Igreja comemora a Páscoa, tempo suficiente para que a vida ocupe cada vez mais um lugar dentro de nós. O Tempo Pascal tem seu ponto culminante em duas solenidades: a Ascensão do Senhor e Pentecostes. A Ascensão do Senhor – Jesus ressurreto sobe aos céus diante dos olhos dos Seus discípulos e, simultaneamente estabelece um novo tipo de relação com eles – uma relação que é tão forte e profunda que tudo ao seu redor passa a ficar impregnado com a Sua presença.

A Ascensão do Senhor é uma exortação aos discípulos e às discípulas de Jesus a deixarem para trás a Sua tão confiada presença física, a perdê-Lo na sua visibilidade física e apesar disso conseguirem deixar-se envolver numa nova forma de relação com Ele – nova e ainda desconhecida. A Sua presença invisível atinge então uma profundidade que a Sua presença corporal e visível nunca teria possibilitado.

Mas antes de tudo a Ascensão do Senhor é um dia de luto – um dia no qual nos despedimos da presença física de Jesus e nos confrontamos com o fato de que estamos sozinhos. É um luto que se reflete em muitos tipos de despedidas, em muitas experiências de abandono na nossa vida. Só se desprendendo é que se traçam novos caminhos, é que se pode criar um novo contexto de realidade, é que vivenciamos o amadurecimento, o crescimento, o fortalecimento e progresso. Sem uma despedida teríamos ficado num estado de sujeição e dependência. A despedida por sua vez, ao vivenciá-la apesar de toda a dor que provoca, nos ajuda a nos torna adulto/as e amadurecido/as. Jesus espera e sabe que podemos dar esses passos em direção ao nosso crescimento: "sereis minhas testemunhas ... até aos confins da terra", nos assegura.

A partir do momento que vivenciamos plenamente uma despedida, quando desistimos de ficar esperando que os nossos desejos e anseios por coisas materiais, por determinadas circunstâncias, por pessoas... sejam sempre alcançados, depois que conseguimos atingir a paz e serenidade interiores através do esvaziamento do nosso interior dos desejos mundanos e de nos conscientizar das nossas carências e necessidades... aí sim podemos dizer que vivenciamos a Ascensão do Senhor e estamos preparados para o Pentecostes. Só então nos tornamos livres e suficientemente receptivo/as para que o Espírito Santo possa entrar em nós e preencher o nosso interior com as suas dádivas.

Um caminho difícil para nós, seres humanos, que não conseguimos facilmente abrir mão de coisas materiais e das pessoas, que convivemos continuamente com o medo de que nos seja tirado o que acreditamos ser o que mais precisamos na nossa vida. A Ascensão do Senhor é um convite para nos abrir – com duplo sentido: nos abrir para caminhos novos e desconhecidos e abrir o nosso interior, para que este possa encher-se da força espiritual que vem dos céus. Sendo assim, se pode até dizer que esta celebração nos concede um objetivo de vida. A Ascensão do Senhor quer chamar a nossa atenção para este objetivo. Muitas coisas se relativizam para quem, de certa maneira, consegue viver aqui na terra a vida dos céus.

Sucesso, posse, saúde passam a não ter a mesma importância de antes. O nosso caminho pode ficar mais tranquilo e ser percorrido com menos temor e com mais distância emocional. Portanto, a Ascensão do Senhor nos ajuda a percorrer o nosso caminho em direção a um crescimento humano autêntico.

Agora não nos referimos exclusivamente ao Jesus histórico, porém ao Jesus exaltado. Enquanto uma pessoa vive ao nosso lado, permanecemos presos ao que os nossos olhos veem. Foi preciso que Cristo subisse aos céus para que não ficássemos presos somente ao ser histórico. A partir de então, Jesus pode concretizar-se dentro de cada um/a de nós, agora Ele está presente para sempre nos nossos corações. As Suas ações, as Suas palavras, os Seus sinais não se restringem mais a um círculo pequeno de pessoas, atreladas ao tempo e espaço. Somos convidados a, aqui e agora, a converter esta experiência regozijante em realidade e anunciá-la ao mundo inteiro: "Ide e anunciai o Evangelho a toda criatura"!